



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Boletim Informativo Aquaviário



1º Trimestre

2016



Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), 2016

SEPN Quadra 514 Conjunto E Edifício ANTAQ

CEP: 70760-745

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Superintendência de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade

Gerência de Estatística e Avaliação de Desempenho

Equipe Técnica

Rogério de Abreu Menescal- Superintendente de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade

Fernando Antônio Correia Serra- Gerente de Estatística e Avaliação de Desempenho

Leopoldo Heitor Capelini Kirchner- Especialista em Regulação

Felipe Magaive Lima da Silva- Especialista em Regulação

Richard Moreira Cortes- Especialista em Regulação

Michael Gleidson Araujo Cunha- Técnico em Regulação

Sumário

CENÁRIO ECONÔMICO.....	4
ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS	4
PORTOS ORGANIZADOS	5
TERMINAIS DE USO PRIVADO (TUP)	7
ANÁLISE POR PERFIS DE CARGAS	8
GRANÉIS SÓLIDOS.....	8
GRANÉIS LÍQUIDOS.....	9
CARGA GERAL	9
i) <i>Carga Geral Solta</i>	10
ii) <i>Movimentação de Contêineres</i>	10
TIPOS DE NAVEGAÇÃO.....	11
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14

CENÁRIO ECONÔMICO

Tendo em vista que o desempenho da economia mundial impacta na performance dos resultados do setor portuário brasileiro, faz-se necessário uma contextualização da conjuntura econômica nacional e internacional.

A economia global deve apresentar crescimento de 3,4% em 2016, de acordo com o relatório *World Economic Outlook* divulgado em janeiro pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), quando era previsto um crescimento de 3,6%. Para o Fundo, a recessão do Brasil é considerada um dos principais fatores para o crescimento abaixo do esperado nesse ano. Contribuíram também para o corte nas previsões do crescimento econômico mundial, a queda nos preços do petróleo, que atingem principalmente as economias do Oriente Médio, a recuperação mais lenta da economia americana e a alta dos juros nos Estados Unidos, além da desaceleração da China que esse ano deve apresentar crescimento de 6,3%, ante 6,6% em 2015 e 6,8% em 2014.

A China, segunda maior economia mundial e principal parceiro comercial do Brasil, apresentou crescimento de 6,7% entre janeiro e março deste ano, tratando-se da taxa de crescimento trimestral mais lenta desde 2009. O comércio exterior chinês registrou queda de 4,2% nas exportações e de 8,2% nas importações.

Para a economia brasileira, projeta-se mais uma vez uma queda acentuada do PIB, de acordo com o Boletim Focus. A estimativa é que o produto nacional recue 3,77% em 2016; já a expectativa para o IPCA, a inflação oficial do país, é de 7,14%, permanecendo acima do teto de 6,5% do regime de metas da inflação. Além de um menor nível de atividade econômica, o país passa por uma piora nas contas públicas, com um déficit do governo de R\$ 23 bilhões em fevereiro, de acordo com o Banco Central, sendo considerado o pior resultado para o mês, desde 2002, quando foi iniciada a série histórica.

Assim como ocorreu no ano passado, as três principais agências de avaliação de risco de crédito - Moodys, Fitch e S&P - rebaixaram a nota do país. O resultado da avaliação negativa, por parte das agências, se deve a fatores ligados à deterioração das contas públicas, aumento do endividamento público e baixa capacidade do governo em fazer o Brasil voltar a crescer.

A balança comercial, nesse primeiro trimestre, registrou um superávit de US\$ 8,39 bilhões, de acordo com os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Esse saldo positivo na balança comercial se deve principalmente à forte queda nas importações. O recuo nesses três primeiros meses foi de 33,4%, comparado ao mesmo período de 2015. Além disso, a queda no preço internacional do petróleo também influenciou na melhora da balança comercial, uma vez que o Brasil mais importa do que exporta petróleo. Já as exportações somaram US\$ 40,58 bilhões, queda de 5,1% sobre o mesmo período do ano passado.

O agronegócio respondeu por 33,1% das exportações brasileiras, em termos de movimentação, gerando receita de US\$ 13,4 bilhões nesse primeiro trimestre, de acordo com os dados do MDIC. Entre os destaques do

agronegócio estão: soja em grão, com US\$ 3,8 bilhões (+46,1%), milho em grão, US\$ 2 bilhões (+110,7%) e celulose, com vendas de US\$ 1,5 bilhão (+13,4%).

Além da balança comercial, a produção industrial também é um bom indicador de como se comportará as estatísticas de movimentação portuária. Em março desse ano, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial registrou alta de 1,4% ante fevereiro. Porém, no primeiro trimestre de 2016, a produção industrial apresentou decréscimo de 11,7%, sendo considerado a maior retração para o período desde 2009, quando o setor industrial caiu 14,2%. Contribuíram para a queda, nesse trimestre, o recuo de 27,8% na produção de veículos automotores, máquinas e equipamentos (-23,7%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-34,7%), de metalurgia (-13,9%), produtos de borracha e de material plástico (-15,7%), dentre outros.

ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Ainda que o cenário econômico mundial tenha sido adverso e a economia nacional tenha apresentado um menor dinamismo, o desempenho do setor portuário brasileiro, nesse primeiro trimestre de 2016, foi positivo. As estatísticas de movimentação portuária mostram que os Portos Organizados e os Terminais Privados (TUPs) movimentaram 230,9 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período de 2015, totalizando um acréscimo de 6,2 milhões de toneladas. (Figura 1).

Os portos organizados apresentaram acréscimo de 4,8% no primeiro trimestre de 2016, quando comparado com o mesmo trimestre de 2015, quebrando uma sequência, apresentada nos últimos trimestres, na qual os TUPs vinham registrando taxas de crescimento superiores. Enquanto isso, nesse primeiro trimestre de 2016, os terminais privados apresentaram um aumento de 1,9% comparado ao primeiro de 2015.

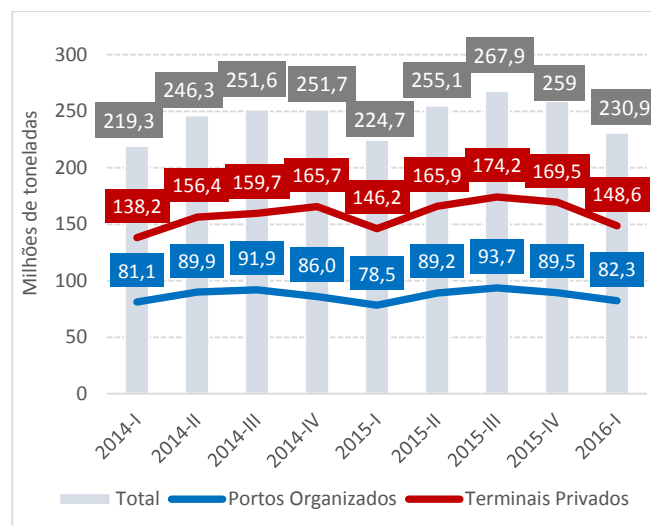


Figura 1 – Total Geral de Cargas – Movimentação – Evolução trimestral. Fonte: SDP.

No primeiro trimestre de 2016, os destaques entre os grupos de mercadoria de maiores movimentações, no período, foram: o grupo de Minérios (93,7 milhões de toneladas, acréscimo de 5,1%); Sementes, grãos e frutos (16,5 milhões de toneladas, acréscimo de 38,9%); e Cereais (10,3 milhões de toneladas, com 60,7% de aumento).

Por outro lado, surgiram também destaques negativos: a movimentação de Contêineres (queda de 5,2%) e combustíveis (53,6 milhões de toneladas, decréscimo de 6,2%).

O granel sólido continua com sua participação significativa na movimentação total de cargas do país, da ordem de 62%, conforme se pode observar na Figura 2. Ao se analisar os dez principais grupos de mercadorias movimentados nas instalações portuárias do país, vemos que os mesmos responderam por 93,9% da tonelagem de cargas no trimestre, sendo que o minério de ferro, sozinho, correspondeu a 40,6% do total.

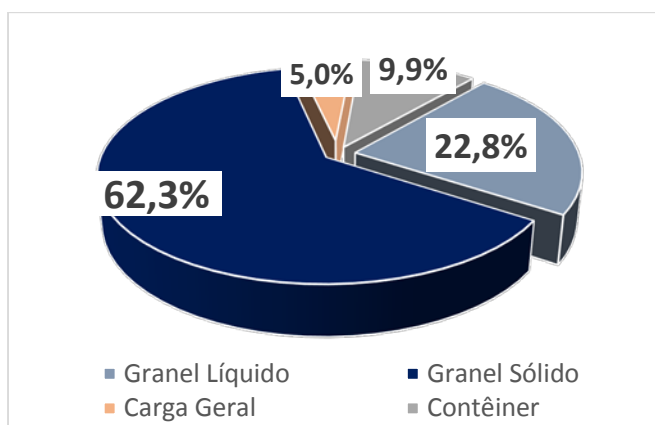


Figura 2. Participação por perfil de carga – 1º trimestre 2016. Fonte: SDP.

Conforme citado inicialmente, observou-se um acréscimo por parte dos portos organizados, em termos de tonelagem movimentada, no comparativo trimestral, de 3,8 milhões de toneladas.

Em contrapartida, houve um incremento de 2,7 milhões de toneladas nos terminais de uso privado, responsáveis pela maior parte da movimentação de cargas no Brasil. Dada a movimentação do trimestre, 64,4% se concentrou nessas instalações, enquanto que 35,6% se deu nos portos organizados (Figura 3).

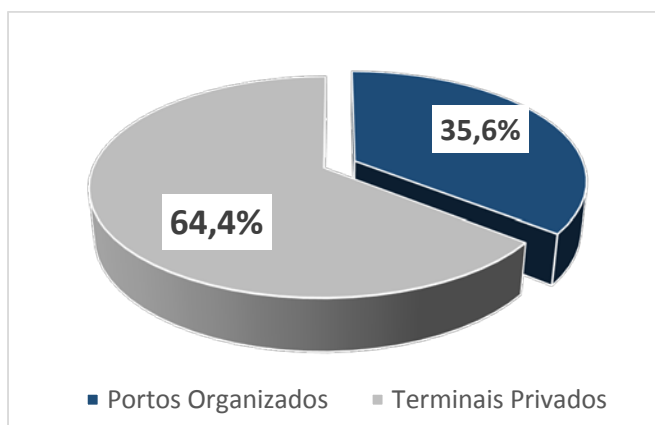


Figura 3. Distribuição da carga por tipo de instalação – 1º Trimestre de 2016. Fonte: SDP.

PORTOS ORGANIZADOS

No primeiro trimestre de 2016, os portos organizados movimentaram aproximadamente 82,3 milhões de toneladas de carga bruta, expansão de 4,8% em relação ao mesmo período do ano de 2015. O bom desempenho das commodities agrícolas, principalmente o grupo de cereais (+76,3%) e sementes e frutos oleaginosos (+47,7%), foi um dos fatores que contribuiu para o crescimento nas movimentações de cargas nos portos organizados.

Os dez principais portos organizados, em movimentação, conforme listados na Tabela 1, movimentaram 71,3 milhões de toneladas, o que corresponde a 87% da movimentação total dos 33 portos organizados que registraram operação no trimestre. Os destaques no crescimento de movimentação foram Santarém (+ 102%), Paranaguá (+21,2%) e Rio Grande (+18,9%).

O Porto de Paranaguá movimentou 10,7 milhões de toneladas, representando um crescimento de 21,2% quando comparado com o primeiro trimestre do ano passado. O destaque fica com a movimentação de soja e milho, que juntas somaram 4,4 milhões de toneladas. O volume superou em 106% o total movimentado nos três primeiros meses de 2015.

O crescimento na movimentação de cargas no porto de Paranaguá pode ser explicado pela modernização dos equipamentos portuários. Foram adquiridos quatro novos shiploaders (carregadores com capacidade de embarcar grãos com 33% mais agilidade que os antigos), aumentando a velocidade de embarque de 1,5 mil toneladas por hora para 2 mil toneladas por hora; além de dez novos guindastes, balanças para pesagem dos caminhões, tombadores e demais componentes para descarrega e scanners para inspeção de cargas - conforme informações da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (**APPA,2016**).

Por outro lado, o Porto de Santarém passou a integrar pela primeira vez o grupo dos 10 maiores portos organizados em movimentação de carga nesse trimestre, especialmente devido ao grande crescimento nas commodities agrícolas. Soja e milho foram os responsáveis pelos aumentos significativos na movimentação, 102% e 119% respectivamente, quando comparados ao 1º T 2015.

Segundo informações da Companhia Docas do Pará, tal crescimento se justifica, sobretudo, em razão de 3 novos silos construídos entre o final de 2015 e o começo de 2016, no Terminal da Cargill - Porto de Santarém, com a capacidade de 18.000 t cada. Assim, aumentado o potencial de armazenamento, dobraram os descarregamentos de soja e milho transportados por balsas oriundas de Porto Velho. Ademais, surgiram novas operações com soja e milho entre Miritituba e Santarém, para exportação, devido a um recém contrato firmado entre a Cargill e a armadora Transporte Bertolini Ltda., o que não ocorreu em 2015.

Já o destaque negativo foi Aratu, que na comparação com o mesmo trimestre de 2015 registrou queda de 10,3%, movimentando 158 mil toneladas a menos. Essa redução pode ser explicada pela queda das principais mercadorias que passam por esse porto, superior aos 40% em Sal, Adubos e Minérios.

Tabela 1. Principais Portos Organizados em Movimentação - 1ºT 2016. Fonte: SDP

	Milhões de toneladas	Var % 2016-I / 2015-I
SANTOS	23,8	7,8%
ITAGUAÍ (SEPETIBA)	13,4	2,2%
PARANAGUÁ	10,7	21,2%
RIO GRANDE	5,1	18,9%
SUAPE	4,8	-3,7%
ITAQUI	4,3	-1,1%
VILA DO CONDE	3,5	-7,0%
SÃO FRANCISCO DO SUL	2,7	1,5%
SANTARÉM	1,6	102,0%
ARATU	1,4	-10,3%
TODOS OS PORTOS	82,3	4,8%

Em relação ao porto de Santos, conforme pode ser observado na Figura 4, a movimentação total alcançou 23,8 milhões de cargas brutas movimentadas, maior valor dos últimos sete anos para um primeiro trimestre. Destaque para o grupo de Cereais (+164%) e Soja (+41,9%). Já o grupo de Contêineres, que até recentemente vinha sendo o grande impulsionador do crescimento do porto, apresentou, no primeiro trimestre, queda de 12,2% em sua movimentação.

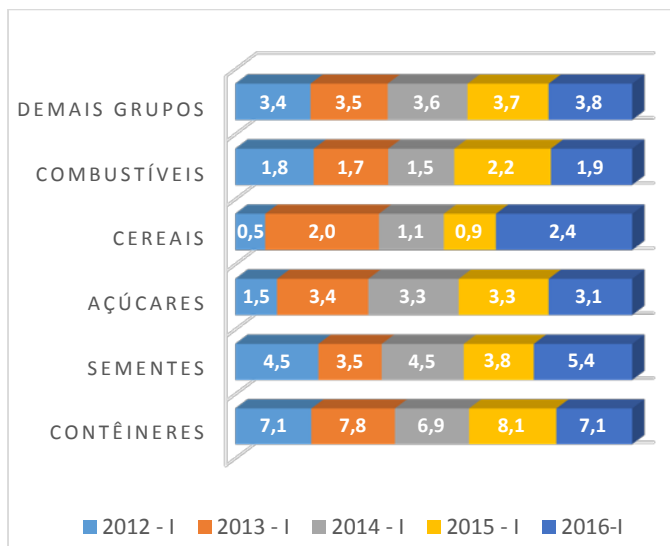


Figura 4 – Evolução trimestral das principais mercadorias movimentadas no porto de Santos. Fonte: SDP.

As 10 principais mercadorias movimentadas, apresentadas na figura 5, representam 92,5% do total da movimentação nos Portos Organizados. O maior destaque vai para o grupo Cereais, o qual teve crescimento de 76,3% na comparação com o mesmo período de 2015.

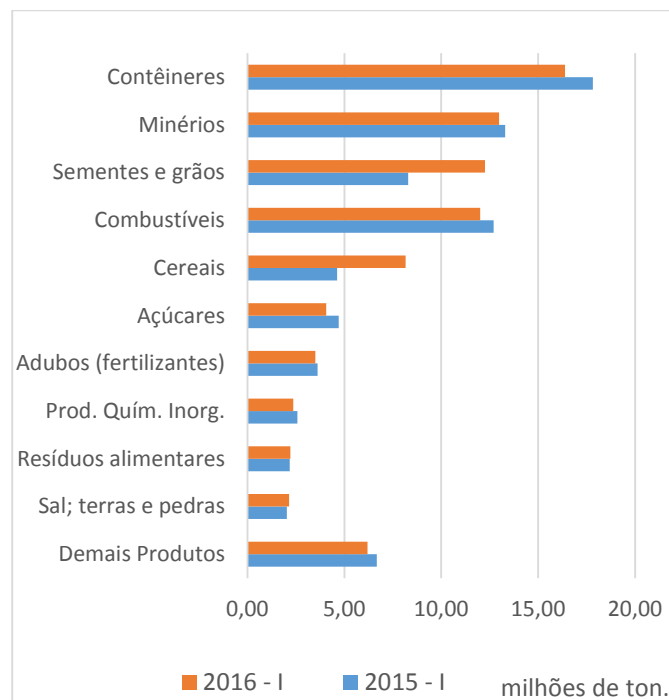


Figura 5. Principais mercadorias movimentadas nos Portos Organizados - Comparação Trimestral 2016/2015. Fonte: SDP.

No primeiro trimestre de 2016, a movimentação de contêineres, por parte dos portos organizados, recuou 10,9% em TEUs (unidade equivalente a 20'). Dentre os dez principais portos que movimentaram contêineres no período, os que obtiveram maior crescimento foram Rio Grande (+7,4%) e Salvador (+13,9%). Cabe destacar que, juntos, esses dez portos representam 97% de toda a movimentação de contêineres em portos organizados, em termos de tonelagem de carga bruta (Figura 6).

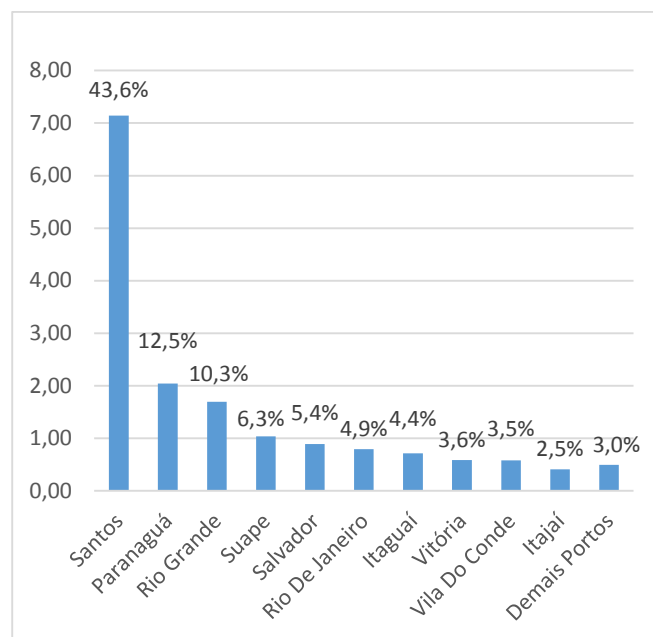


Figura 6 – Movimentação de Contêineres (t) e Participação dos Portos Organizados – 1º Trimestre de 2016. Fonte: SDP.

TERMINAIS DE USO PRIVADO (TUP)

A movimentação de carga nos Terminais de Uso Privado cresceu, no primeiro trimestre de 2016, puxada por maiores movimentações de Minérios, Cereais e Sementes e grãos. O trimestre registrou nos TUPs 148,6 milhões de toneladas brutas, como pode ser visto na tabela 2, valor 1,9% maior que o registrado em 2015.

O maior destaque entre os Terminais Privados é o Terminal Marítimo de Ponta Madeira, que na comparação com o 1º trimestre de 2015 teve alta de 32,1%, um aumento de 8,3 milhões de toneladas. Na comparação entre trimestres de 2016/2015, destaque também para o crescimento de Porto do aço (+159,8%), que é um terminal de Minérios, além de Madre de Deus (+40,0%) – terminal de combustíveis.

Mantendo a alta concentração dos trimestres anteriores, percebe-se que a participação dos 10 principais TUPs ficou em 71,5% da movimentação total dos terminais privados, o equivalente a 106,3 milhões de toneladas. Essa quantidade expressiva é principalmente explicada pelo peso do minério de ferro, principal produto movimentado por 6 dos 10 TUPs apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Principais Terminais Privados em movimentação de cargas – 1ºT 2016.
Fonte: SDP

	Milhões de toneladas	Var % 2016-I / 2015-I
Terminal Marítimo De Ponta Da Madeira	34,0	32,1%
Terminal De Tubarão	22,4	-8,7%
Terminal Da Ilha Guaíba - Tig	11,4	8,7%
Terminal Aquaviário De São Sebastião	10,6	-20,5%
Terminal Aquaviário De Angra Dos Reis	8,7	8,4%
Terminal Aquaviário De Madre De Deus	4,7	40,0%
Terminal Trombetas	4,1	-2,0%
Terminal Portuário Privativo Da Alumar	3,6	2,2%
Terminal Aquaviário Da Ilha D'Água	3,5	-5,1%
Porto Do Aço - Terminal De Minério	3,4	159,8%
Total Movimentado	148,6	1,9%

Quanto a desempenhos negativos para o trimestre, o terminal São Sebastião registrou a maior queda em movimentação (-20,5%). Essa queda aconteceu tanto na cabotagem, com diminuição de quase 1,8 milhões de toneladas, quanto nos desembarques de longo curso, que também reduziu cerca de 630 mil toneladas. Essa contração pode ser explicada pela redução da atividade econômica e o aumento no preço do dólar nesse primeiro trimestre, prejudicando as importações de combustíveis minerais.

Em relação as mercadorias mais movimentadas nos TUPs, durante o primeiro trimestre de 2016, o grupo Minérios representou 52% do total movimentado, o equivalente a 75,8 milhões de toneladas. As dez principais mercadorias representaram 96,9% da movimentação dos TUPs, destacando a natureza mais especializada dessas instalações. A relação das cargas mais movimentadas pode ser vista na Figura 7.

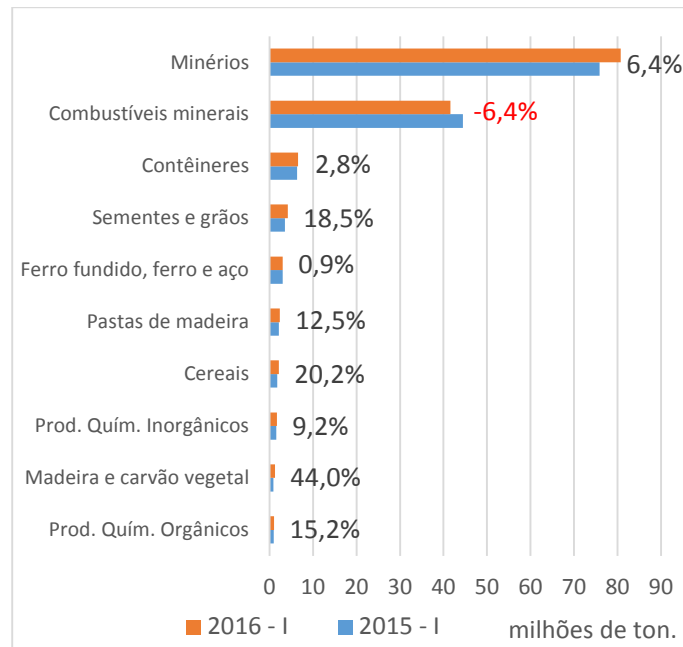


Figura 7 – Distribuição da Tonelagem Movimentada – Terminais Privados – Comparação 1º trimestre 2016/2015.
Fonte: SDP.

Quanto ao perfil de carga, é possível verificar que, na comparação entre trimestres 2015/2016, o granel sólido recuperou participação, chegando a 63,7%. Esse ganho, em participação, foi tirado principalmente de graneis líquidos que apresentou ligeira queda.

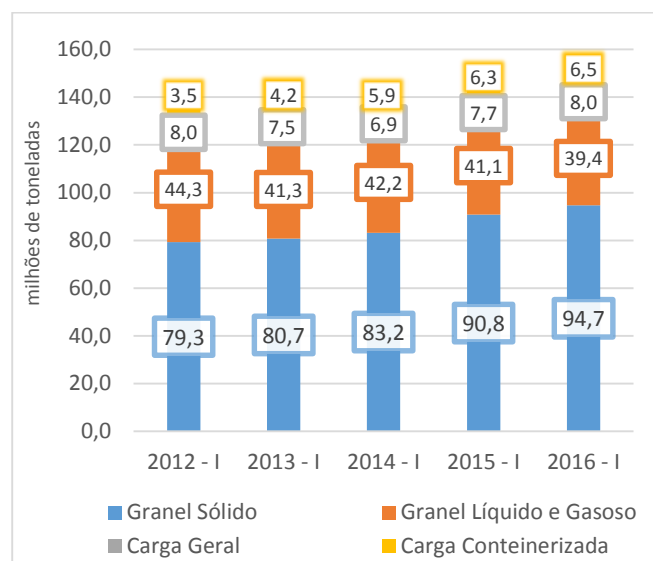


Figura 8 – Movimentação por perfil de carga – TUPs – Evolução 1º tri 2012-2016. Fonte: SDP.

ANÁLISE POR PERFIS DE CARGAS

Uma outra visão na análise da movimentação portuária, relaciona-se com o perfil de carga nos embarques e desembarques feitos nas instalações portuárias. Isso permite melhor conhecer as características que tipificam portos organizados e demais instalações portuárias.

GRANÉIS SÓLIDOS

No primeiro trimestre desse ano, foram movimentados nos portos organizados e terminais privados 143 milhões de toneladas brutas de granéis sólidos (Figura 9), aumento de 7,1% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Cabe destacar que os granéis sólidos foram responsáveis por 62,3% da tonelagem de cargas movimentadas no Brasil nesse trimestre, fato relacionado à pauta de exportações brasileira, concentrada principalmente nas commodities agrícolas e minerais.

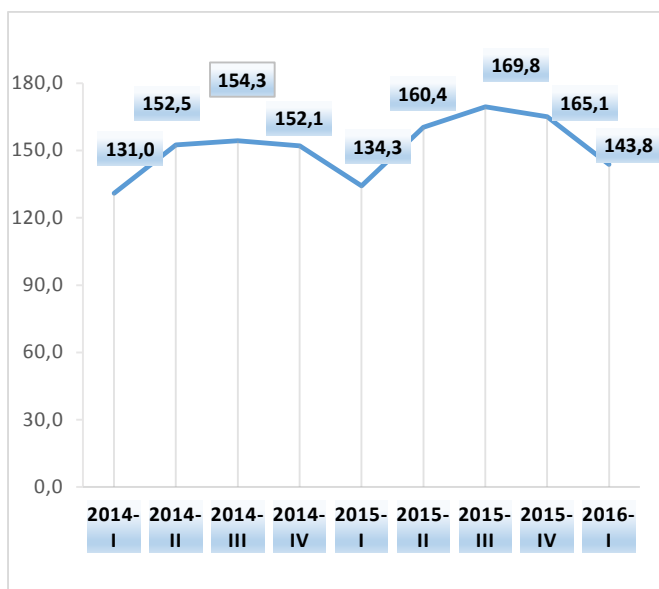


Figura 9- Granel Sólido- Evolução da Movimentação Trimestral 2014-2016 (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

Dentre os segmentos de carga, os minérios, escórias e cinzas continuam sendo o grupo de maior relevância, com participação de 64,8% de toda a movimentação dos granéis sólidos, seguido por sementes e frutos oleaginosos (11,5%), cereais (7,1%) e combustíveis minerais, óleos minerais e produtos de sua destilação (4,2%), conforme pode ser observado na Figura 10.

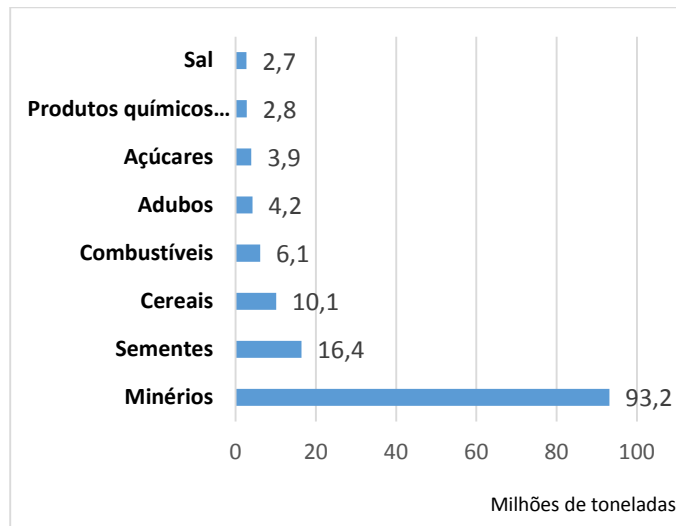


Figura 10- Granel Sólido- Principais Mercadorias Movimentadas – 1º tri 2016. Fonte: SDP.

Com estimativa de safra recorde, na produção de soja, de 99 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em seu 7º Levantamento da Safra 2015/2016, e com a colheita em sua fase final, a soja movimentou 15,9 milhões de toneladas no primeiro trimestre desse ano, crescimento de 34,2% ante o mesmo período de 2015. Esse acréscimo na movimentação de soja é explicado pelo incremento da produtividade no campo e no aumento das exportações para a China, que nesse primeiro trimestre somaram 10,1 milhões de toneladas e correspondendo a 78% das exportações de oleaginosas brasileiras.

Assim como a soja, o milho também se encontra com grande parte da colheita da safra 2015/2016 realizada. Foram movimentadas 7,8 milhões de toneladas nas instalações portuárias brasileiras, crescimento de 141,3% em relação ao mesmo período do ano passado. As receitas de US\$ 2 bilhões geradas pelas exportações do milho ficaram abaixo apenas das registradas pela soja (US\$ 3,8 bilhões) e minério de ferro (US\$ 2,11 bilhões), no primeiro trimestre, mas acima das de petróleo (US\$ 1,8 bilhões), conforme dados do MDIC. A exportação de milho foi tão forte que gerou uma escassez no mercado interno, que levou indústrias de aves a importarem milho da Argentina e Paraguai, para entrega em abril e maio nos estados do sul do Brasil. (DCI,2016).

Após sucessivas quedas durante os últimos trimestres, a movimentação de fertilizantes nos portos brasileiros apresentou crescimento de 2,7% no comparativo do 1º trimestre 2015/2016. A movimentação no trimestre analisado alcançou 4,1 milhões de toneladas. Os motivos para esse aumento na movimentação dos fertilizantes podem estar ligados à queda nos preços internacionais - ocasionada pela oferta abundante e por uma menor demanda; a recente valorização do real frente ao dólar e a alta nos preços dos grãos no mercado doméstico. Dessa forma, criou-se um cenário ideal para antecipação das compras de adubos pelos produtores brasileiros. (ABISOLO,2016)

Os terminais privados movimentaram 66% da fatia dos granéis sólidos, enquanto os portos organizados tiveram participação de 34% (Figura 11). A alta concentração na movimentação dos granéis sólidos, pelos terminais privados, se justifica pela verticalização das grandes empresas, que operam com as principais commodities minerais.

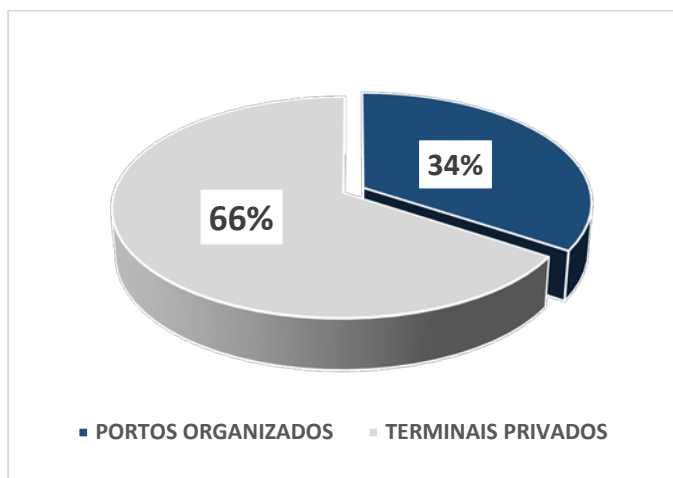


Figura 11. Granel Sólido – Distribuição da Carga por Tipo de Instalação (%) – 1º T 2016. Fonte: SDP.

GRANÉIS LÍQUIDOS

No primeiro trimestre de 2016, foram movimentadas 52,6 milhões de toneladas de granéis líquidos, valor 4,1% inferior ao montante movimentado no mesmo período do ano passado (Figura 12).

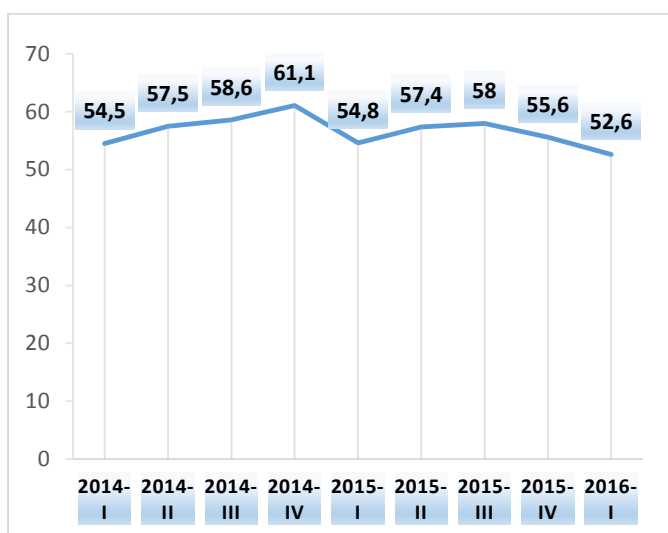


Figura 12 – Granel Líquido – Evolução da Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

A movimentação de combustíveis minerais, que representou mais de 90% de toda a movimentação de granéis líquidos no primeiro trimestre desse ano, apresentou queda de 4,2% em relação ao mesmo período de 2015. Tal fato

pode estar relacionado à queda de 7,1% em janeiro e de 6,8% em fevereiro, ante os mesmos meses de 2015, na produção de petróleo pela Petrobrás, em virtude da continuidade das paradas programadas para manutenção em plataformas.

Para a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), a retração, no primeiro trimestre, é explicada pelo declínio dos volumes extraídos em áreas maduras de produção da Bacia de Campos. Todavia, a OPEP estima que nos próximos trimestres a produção média de petróleo volte a se recuperar, com o aumento da produção nas plataformas do pré-sal.

Entre os granéis líquidos, destacaram-se as movimentações de bebidas e líquidos alcoólicos (+5,9%), plásticos e suas obras (137,5%) e extratos tanantes e tintórias (+15,5%).

Neste segmento de carga, há predominância de movimentação por parte dos terminais privados. Como pode ser visto na Figura 13, aproximadamente 75% do total movimentado no trimestre ocorreu através dos TUPs (principalmente os terminais privados explorados pela Transpetro S.A., tais como Terminal Aquaviário de São Sebastião (Almirante Barroso), Terminal Aquaviário de Angra dos Reis, Madre de Deus, Terminal Aquaviário da Ilha D'Água e Terminal Aquaviário de Osório – responsáveis por 77,7% dos granéis líquidos nos TUPs).

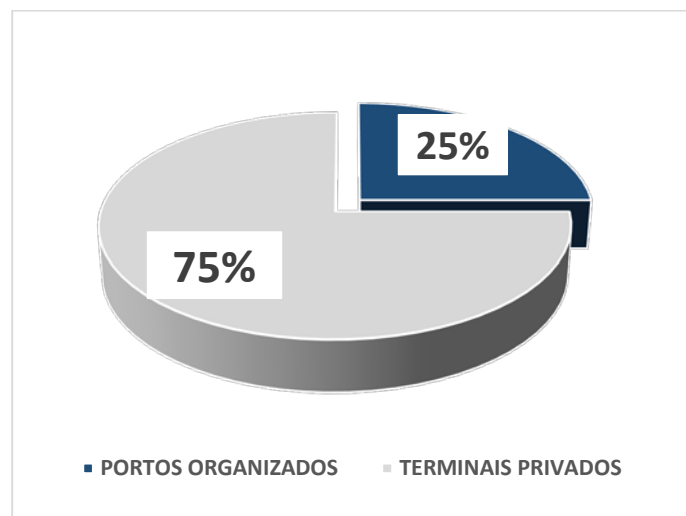


Figura 13 – Granel Líquido – Distribuição da Carga por Tipo de Instalação (%) - 1º T 2016. Fonte: SDP.

CARGA GERAL

A Carga Geral (Solta + Containerizada), no primeiro trimestre, alcançou a marca de 34,4 milhões de toneladas, o que representou decréscimo de 2,5% frente ao trimestre equivalente de 2015. (Figura 14).

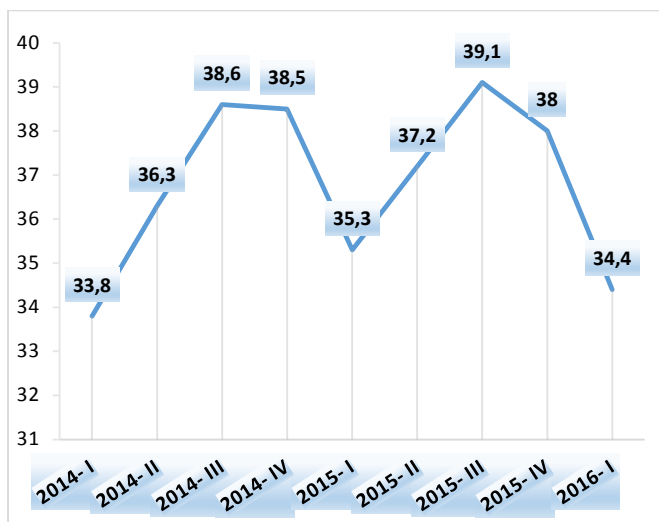


Figura 14- Carga Geral – Evolução da Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

i) Carga Geral Solta

A movimentação de carga geral solta do primeiro trimestre alcançou 11,5 milhões de toneladas (Figura 15), nível 3,6% acima do mesmo período do ano anterior. Crescimento explicado pelo bom desempenho da celulose (+44,5%); madeira e carvão vegetal (+55,8%); além de veículos automóveis que apresentou alta de 7,3%. Juntas, essas mercadorias representam cerca de 42,8% do peso bruto das cargas soltas nesse trimestre. Por outro lado, ferro fundido, ferro e aço, apresentou decréscimo de 4,7% em sua movimentação.

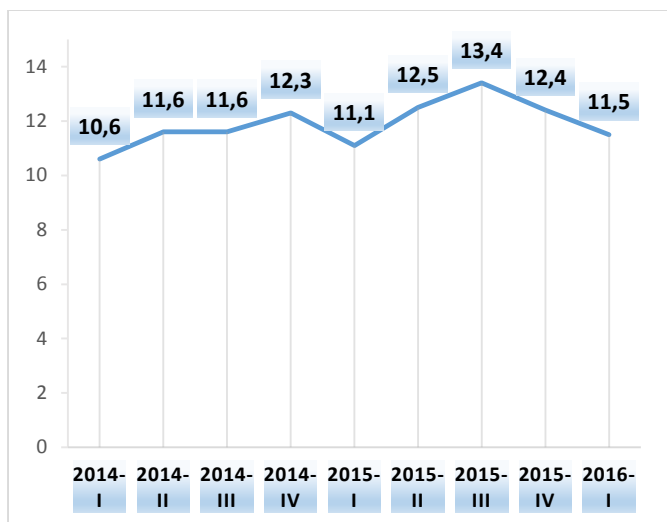


Figura 15 – Carga Geral Solta – Evolução da Movimentação Trimestral (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

ii) Movimentação de Contêineres

No período de janeiro a março de 2016, foram movimentados cerca de 2 milhões de TEUs, representando uma queda de 10,2% em relação ao mesmo período de 2015 (Figura 16).

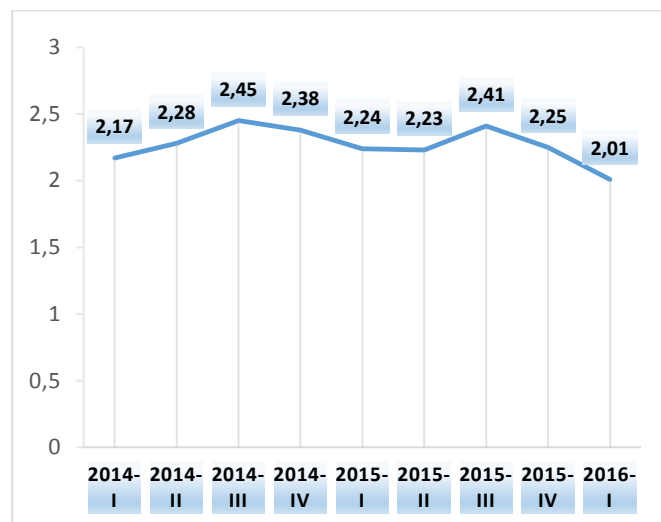


Figura 16 – Evolução trimestral dos Contêineres Movimentados – TEUs. Fonte: SDP.

Em termos de peso bruto, a movimentação de contêineres atingiu a marca de 22,9 milhões de toneladas, decréscimo de 5,2% em relação ao primeiro trimestre de 2015. Esse fato levou a uma redução de 18,8% nas importações; queda na movimentação do porto de Santos (-12,3%), principal movimentador de contêiner no Brasil; além do baixo desempenho do setor industrial, cujos produtos são transportados em sua grande maioria por meio dos contêineres.

No primeiro trimestre, aproximadamente 72% dos contêineres embarcados e desembarcados, em TEUs, esteve sob responsabilidade dos portos organizados brasileiros (Figura 17).

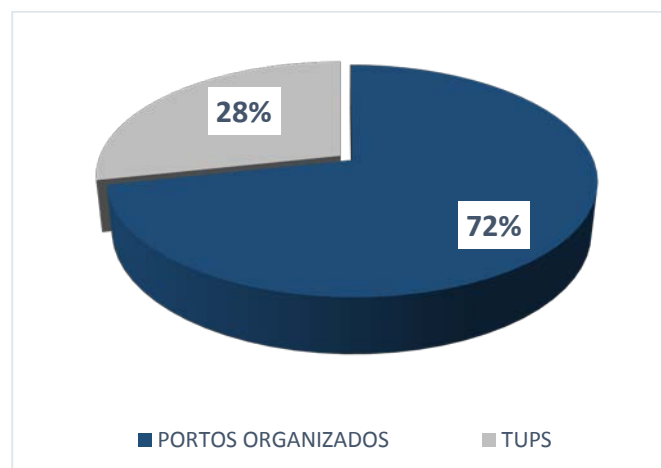


Figura 17. Distribuição dos Contêineres por tipo de instalação (%) – TEUs – 1º T 2016. Fonte: SDP.

Importante observar que, com o passar do tempo, cada vez mais os terminais privados têm aumentado sua fatia de participação na movimentação de contêineres (Figura 18). Esse é um reflexo direto do investimento desses terminais e consequência da mudança de legislação, que passou a não fazer distinção entre carga própria e carga de terceiros. O terminal privado de Portonave é um exemplo claro da situação descrita. O TUP movimentou 2,2 milhões de toneladas em mercadorias containerizadas nesse primeiro

trimestre, o que representa um acréscimo de 33,5%, ante o mesmo período de 2015, tornando-se o segundo maior movimentador de contêineres do Brasil, ultrapassando o Porto de Paranaguá.

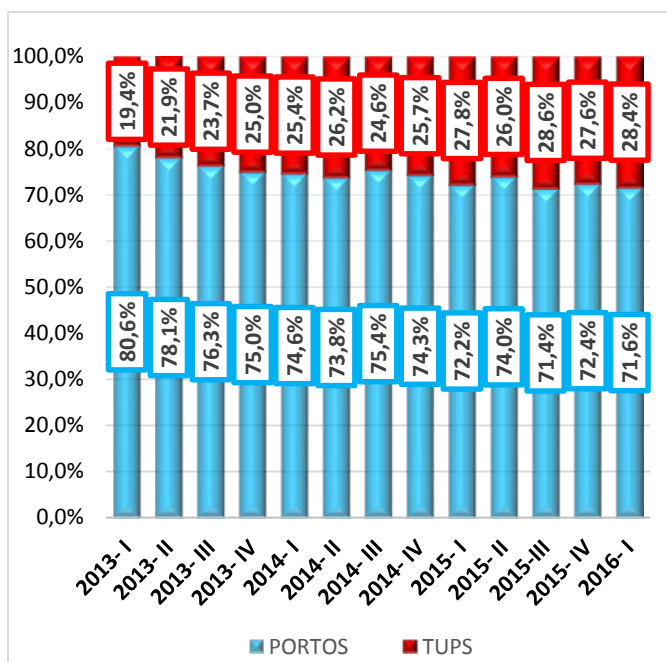


Figura 18 – Evolução trimestral da participação na movimentação de contêineres (em TEUs) nas Instalações Portuárias. Fonte: SDP.

TIPOS DE NAVEGAÇÃO

Como visto anteriormente, a movimentação de cargas nas instalações portuárias brasileiras cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2016, alcançando 230,9 milhões de toneladas.

A Figura 19 mostra que a navegação de longo curso é a mais representativa, com 73,5% do total de cargas movimentadas no primeiro trimestre de 2016. Em seguida, tem-se a cabotagem (21,9%), navegação interior (4,2%), apoio marítimo (0,3%) e por fim, a navegação de apoio portuário (0,2%).

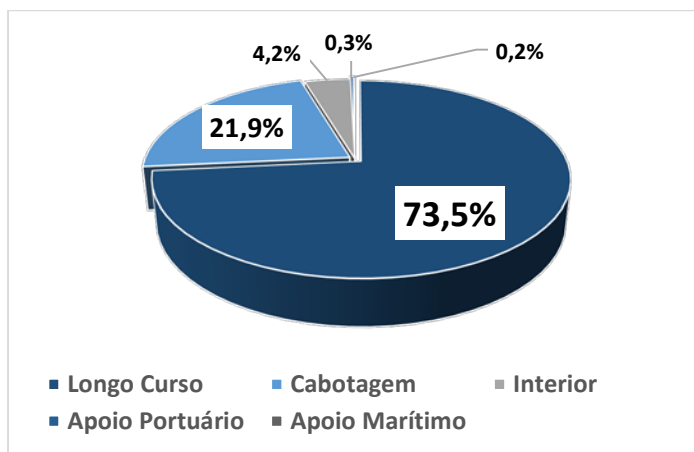


Figura 19 – Tipo de Navegação – Participação na Movimentação (%) – 1º Trimestre/2016. Fonte: SDP.

Pela análise da Figura 20, a navegação de cargas ligadas ao longo curso, na comparação com o mesmo trimestre de 2015, avançou 4,2% no primeiro trimestre desse ano, movimentando 169,6 milhões de toneladas.

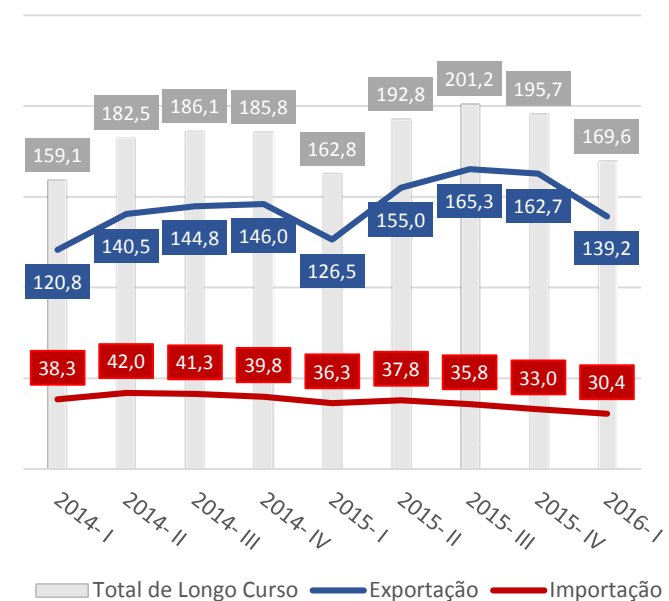


Figura 20 – Evolução Trimestral da Movimentação de Longo Curso (milhões de toneladas). Fonte: SDP.

A principal explicação, para o crescimento no primeiro trimestre, deve-se à dinâmica verificada na tonelagem embarcada, com aumento de 10,1%, ao passo que os desembarques apresentaram queda de 16,4%.

A movimentação do grupo minérios foi responsável por 61,5% do volume total de exportações, tendo, comparativamente ao primeiro trimestre de 2015, crescido 6,8%. Houve também uma grande participação do grupo sementes e outras oleaginosas, apresentando crescimento de 37,2%, assim como um incremento de 79,3% na exportação de cereais.

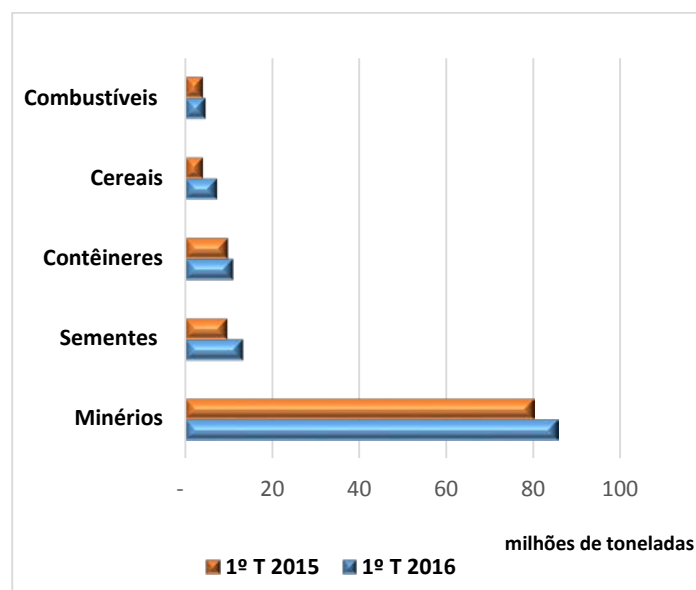


Figura 21 – Comparativo das Principais Mercadorias Movimentadas na Exportação – 1º T 2015/2016. Fonte: SDP.

Por outro lado, com o câmbio se mantendo desvalorizado e a retração no produto nacional, os principais grupos de mercadorias importadas continuam apresentando queda significativa do volume movimentado no primeiro trimestre de 2016, com exceção de Adubos que cresceu 4,2%. (Figura 22).

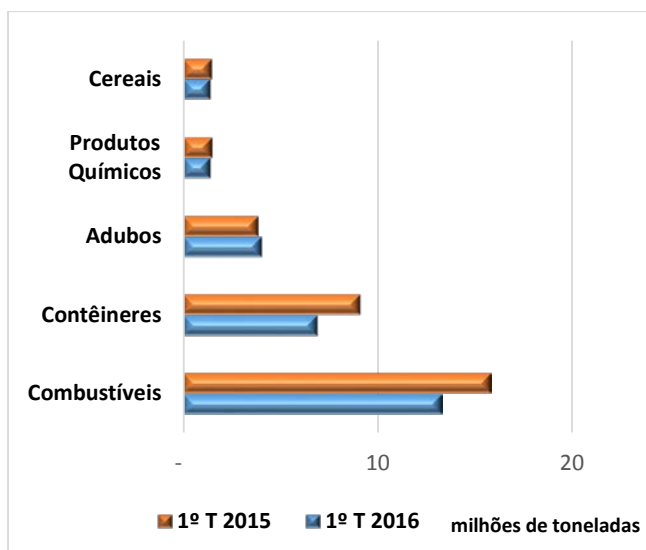


Figura 22 – Comparativo das Principais Mercadorias Movimentadas na Importação – 1º T 2015/2016. Fonte: SDP.

As Tabelas 3 e 4 mostram os principais parceiros comerciais, em termos de volume de carga, na navegação de longo curso, neste trimestre. A China é o principal destino das mercadorias brasileiras, representando 44,6% das nossas exportações. O Brasil exporta primordialmente produtos básicos, como minério de ferro, soja e milho. Já nas importações, o principal parceiro comercial são os EUA, responsáveis por cerca de 21,9% da movimentação que chega aos portos brasileiros, sendo os combustíveis a principal carga importada.

Principais Parceiros Comerciais – Exportação

PAÍS DE DESTINO	Toneladas	%
1º China	62.136.333	44,6%
2º Japão	8.744.977	6,3%
3º Holanda	8.144.725	5,8%
4º Malásia	8.013.053	5,8%
5º Estados Unidos	5.663.485	4,1%
6º Coréia Do Sul	3.483.038	2,5%
7º Itália	3.160.271	2,3%
8º Espanha	2.621.956	1,9%
9º Taiwan	1.954.053	1,4%
10º França	1.946.964	1,4%
OUTROS PAÍSES	33.416.469	24,0%

Tabela 3 – Parceiros Comerciais – Movimentação 1º T 2016 na exportação Fonte: SDP.

Principais Parceiros Comerciais – Importação

PAÍS DE DESTINO	Toneladas	%
1º Estados Unidos	6.539.655	21,9%
2º Argentina	2.234.836	7,5%
3º China	2.105.377	7,0%
4º Austrália	1.581.658	5,3%
5º Colômbia	1.505.818	5,0%
6º Nigéria	1.348.720	4,5%
7º Argélia	1.161.292	3,9%
8º Arábia Saudita	838.901	2,8%
9º Espanha	770.839	2,6%
10º Chile	739.732	2,5%
OUTROS PAÍSES	11.088.241	37,1%

Tabela 4 – Parceiros Comerciais – Movimentação 1º T 2016 na importação Fonte: SDP.

Em relação à cabotagem, houve uma queda de 2,9% na movimentação do primeiro trimestre de 2016, tendo sido da grandeza dos 50,8 milhões de toneladas. Se tratando do transporte de cargas efetuado pela cabotagem, ocorreu um recuo ainda maior, de 6,1%, em relação ao primeiro trimestre de 2015.

As principais mercadorias movimentadas na cabotagem, no primeiro trimestre de 2016, foram Combustíveis e óleos minerais (66,8%), Minérios, escórias e cinzas (11,8%) e Contêineres (9,8%). Importante destacar que, com exceção do grupo Madeira, as quatro principais mercadorias movimentadas na cabotagem apresentaram queda, justificando, dessa forma, o recuo nesse tipo de navegação no primeiro trimestre. (Figura 23).

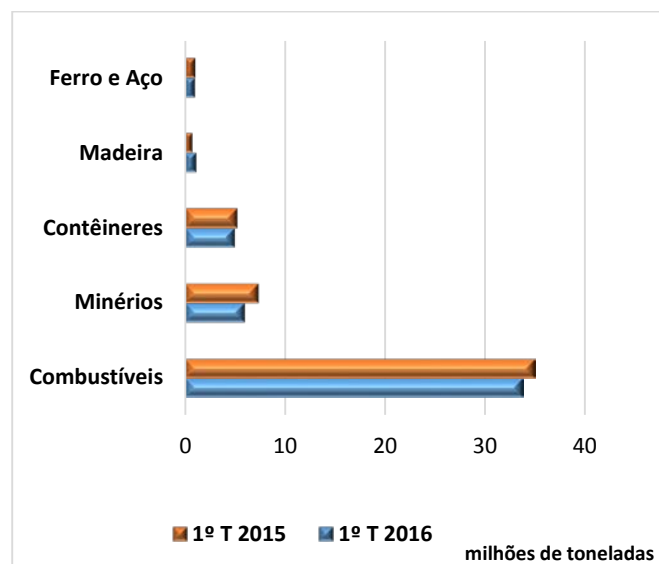


Figura 23. Principais Mercadorias na Cabotagem - Comparativo 1º T 2015/2016. Fonte: SDP

No gráfico abaixo (figura 24) também é possível ver a distribuição percentual por perfil de carga na cabotagem, no primeiro trimestre desse ano. Nesse tipo de navegação, o Granel líquido é o mais representativo, com uma fatia de 69%.

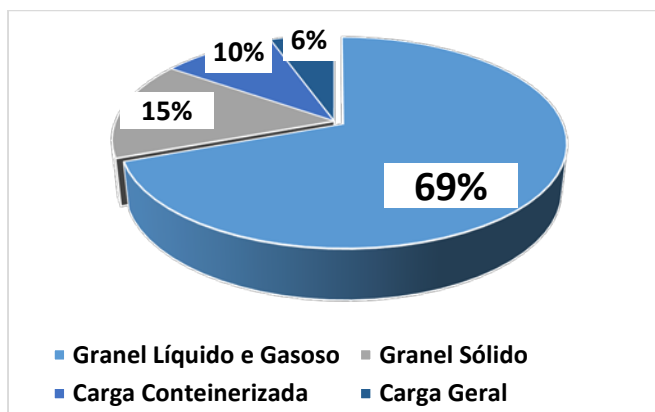


Figura 24. Distribuição de mercadorias na cabotagem por Perfil de carga (%) - 1º T 2016. Fonte: SDP

A movimentação de contêineres na cabotagem decresceu 5,2% nos três primeiros meses desse ano, quando comparado com o mesmo período de 2015. Das 5 principais instalações portuárias que movimentaram esse perfil de carga na cabotagem, 4 apresentaram queda nesse trimestre. (Figura 25). Além disso houve retração tanto nos portos organizados (-4,5%) quanto nos terminais privados (-6,3%).

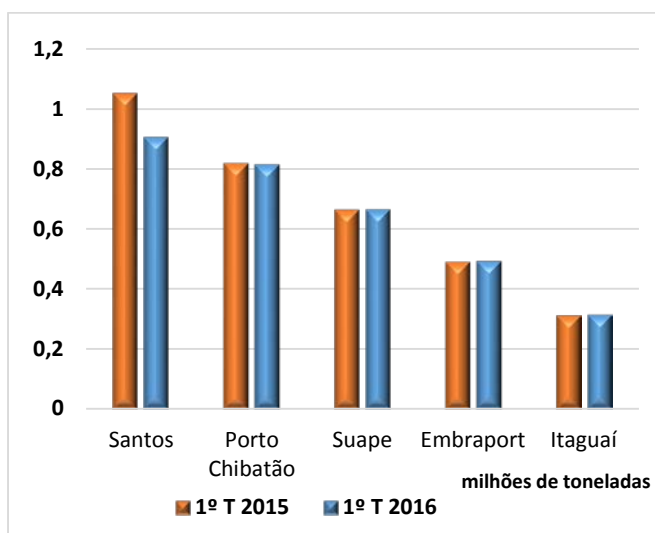


Figura 25. Principais Instalações portuárias na movimentação de Contêineres na Cabotagem - Comparativo 1º T 2015/2016. Fonte: SDP

Já a movimentação portuária, via navegação interior, apresentou movimentação de 9,7 milhões de toneladas, aumento de mais de 16%. Esse bom desempenho se deve ao crescimento de 138,2% no grupo Cereais, bem como a boa performance do grupo de Sementes e frutos oleaginosos, que registrou aumento de 18% no primeiro trimestre desse ano, quando comparado ao mesmo período de 2015.

As principais mercadorias movimentadas nesse tipo de navegação foram Sementes e frutos oleaginosos (26,3%), Combustíveis (16,5%) e Cereais (14,3%). A movimentação de Cereais ocupou a terceira colocação na navegação interior tendo superado o grupo de Minérios, em torno de 7,5 mil toneladas.

A tabela 5 mostra a quantidade de toneladas movimentadas, além da participação de cada grupo de mercadoria na navegação interior.

Principais Mercadorias – Navegação Interior

Mercadoria	Toneladas	%
Sementes e Frutos oleaginosos	2.551.562	26,3%
Combustíveis Minerais	1.595.297	16,5%
Cereais	1.209.107	12,5%
Minérios	1.201.548	12,4%
Produtos Químicos Orgânicos	877.624	9,1%
Celulose	665.150	6,9%
Semirreboque baú	604.943	6,2%

Tabela 5 – Principais Mercadorias – Movimentação 1º T 2016 na navegação interior. Fonte: SD

Referências Bibliográficas

APPA. **Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina**. Disponível em: <<http://www.portosdoparana.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1555&tit=Richa-anuncia-novos-records-de-movimentacao-pelo-Porto-de-Paranagua>>. Acesso em: 11 de abr. 2016.

AGROLINK. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/noticias/china-garante-crescimento-das-exportacoes-brasileira-de-carne-bovina-no-trimestre_349158.html>. Acesso em: 07 de abr. 2016.

ABISOLO. **Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal**. Disponível em <<http://www.abisolo.com.br/n.php?n=cambio-e-precos-de-fertilizantes-em-queda-reanimam-a-demanda>>. Acesso em: 13 de abr. 2016.

BOLETIM FOCUS- . Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20160408.pdf>>. Acesso em: 08 de abr. 2016.

CONAB. **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_04_07_10_39_11_boletim_graos_abril_2016.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2016.

DCI. **Diário Comércio Indústria & Serviços**. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/agronegocios/exportacao-de-soja-do-brasil-cresce-65-no-1%C2%BA-tri;-embarque-de-milho-dispara-id538110.html>>. Acesso em: 12 de abr. 2016.

ECONOMIA UOL. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2016/04/08/producao-de-petroleo-da-petrobras-cai-em-fevereiro-para-o-pior-nivel-em-quase-2-anos.htm>> Produção de petróleo da Petrobrás cai em fevereiro para o pior nível em quase dois anos>. Acesso em: 13 de abr. 2016.

ESTADAO. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,brasil-sera-um-dos-paises-com-maior-aumento-da-producao-de-petroleo-em-2016--diz-opep,10000025914>>. Acesso em: 13 de abr. 2016.

FMI. **Fundo Monetário Internacional**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2016/update/01/pdf/0116.pdf>>. Acesso em: 01 de abr. 2016.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=3153>>. Acesso em: 03 de mai. 2016.

MDIC. **Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior>>. Acesso em: 13 de abr. 2016.

SDP. **Sistema de Desempenho Portuário**¹. Acesso em 02 de mai. 2016.

¹A partir de 2016 o Anuário Estatístico Aquaviário (EAQ) deixou de ser um instrumento estático e passou a ser atualizado no sítio da ANTAQ mensalmente. Assim, na construção do Boletim Informativo Aquaviário foram utilizados dados atualizados até maio desse ano. Dessa forma, dado a dinâmica do Anuário (EAQ), poderão surgir pequenas alterações constantes nos números do Boletim.